

O USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

*THE USE OF PEDAGOGICAL TRANSLATION IN THE ENGLISH
LANGUAGE LEARNING PROCESS*

VALDINEIA DE JESUS SOUZA (UNEB)¹
KEILA MENDES DOS SANTOS (UNEB)²

Resumo:

O presente estudo aborda a influência da tradução pedagógica na aprendizagem de língua inglesa (LI), enfatizando a tradução como um recurso relevante na construção de referenciais em uma segunda língua. O objetivo central foi analisar e compreender de que maneira a tradução pedagógica, na condição de recurso mediador, pode contribuir no processo de aprendizagem de língua inglesa de graduandos em fase inicial do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da UNEB - Campus VI. O problema de pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: de que modo o uso da tradução pedagógica pode contribuir no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de aprendizes de língua inglesa em nível iniciante? Para responder ao questionamento realizamos um estudo de caso de abordagem qualitativa, no qual os dados foram coletados por meio de dois questionários e uma intervenção, tendo por participantes sete graduandos do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas. A análise dos dados teve por fundamento a análise de conteúdo de Bardin (1977), alinhada a três categorias de análise e diálogo com o aporte teórico, partindo de conceitos basilares como o de tradução pedagógica (Souza Corrêa, 2017; Bohunovsky, 2011) e trechos das falas dos participantes. Os resultados revelaram que o uso da tradução pedagógica contribui de maneira significativa com o progresso e desenvolvimento das habilidades linguísticas em LI, porém o recurso pode influenciar negativamente caso o aprendiz recorra excessivamente ao uso da tradução. Diante dos resultados, podemos concluir que a tradução pedagógica como recurso mediador na aprendizagem de língua estrangeira, nos estágios iniciais, é favorável, pois pode ser usada para sanar dúvidas partindo de referências à língua materna do aprendiz, auxiliando também na compreensão dos aspectos gramaticais. Contudo, foi notório que há algumas implicações negativas quando o uso é recorrente.

Palavras-chave: Tradução Pedagógica. Língua Inglesa. Habilidades Linguísticas.

¹ Licenciada em Letras, Língua Inglesa pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Professora da Educação Básica. Email: neya.souza.199ns.ns@gmail.com.

² Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutora em Educação. Email: kmendes@uneb.br.

Abstract:

This study addresses the influence of pedagogical translation on English language learning, emphasizing translation as a relevant resource in the construction of knowledge in a second language. The objective was to analyze and understand how pedagogical translation can contribute to the English language learning process of undergraduate students. The research problem is based on the following guiding question: how can the use of pedagogical translation contribute to the development of the four linguistic skills of English language learners at the beginner level? To answer this question, we conducted a qualitative case study, in which data were collected through two questionnaires and an intervention, with seven undergraduate students from the Degree in Letters, English Language and Literature. The data analysis was based on Bardin's (1977) content analysis, aligned with three categories of analysis and dialogue with the theoretical framework, starting from basic concepts such as pedagogical translation (Souza Corrêa, 2017; Bohunovsky, 2011) and excerpts from the participants' speeches. The results revealed that the use of pedagogical translation contributes significantly to the progress and development of language skills in a foreign language; however, the resource can have a negative impact if the learner uses translation excessively. Based on the results, we can conclude that pedagogical translation as a mediating resource in foreign language learning, in the initial stages, is favorable, as it can be used to resolve doubts by consulting the learner's mother tongue, also assisting in the understanding of grammatical aspects. However, it was noted that there are some negative implications when its use is recurrent.

Keywords: Pedagogical Translation. English Language. Language Skills.

INTRODUÇÃO

Ao tratarmos de negócios, empregabilidade, como também do acesso a uma diversidade de conteúdos disponíveis na internet, a língua inglesa (LI) é um dos idiomas mais utilizados tornando-se um elo na comunicação global entre países com línguas distintas. Devido a esta posição que a LI ocupa atualmente, tem sido crescente o número de pessoas que buscam aprender este idioma, fazendo uso dos inúmeros recursos que temos disponíveis com a mediação da internet e das tecnologias digitais, como por exemplo: aplicativos, sites, canais, tutores virtuais e dispositivos que auxiliam na tradução, sendo este o foco deste estudo.

Diferente do Método Gramática e Tradução (MGT), um dos primeiros utilizados no ensino de línguas estrangeiras (LE), que foca na tradução como atividade linguística, demandando que a transposição de uma mensagem seja o mais fiel possível à língua original, este trabalho lança um olhar sobre a tradução pedagógica, em sua função de recurso mediador ao longo do processo de aprendizagem da LI. A tradução pedagógica é conceituada por

Anais do XXI ENFOPLE

Inhumas: UEG, 2025

ISSN 2526-2750

Souza Corrêa (2017, p. 180) como “o uso de exercícios de tradução com fins pedagógicos para o ensino-aprendizagem de língua não materna”. Para a autora, a adoção desta prática, em qualquer nível do aprendizado, ajuda no desenvolvimento das habilidades linguísticas levando em consideração também os aspectos culturais que perpassam a compreensão de um novo idioma.

Como exemplo do uso da tradução pedagógica, podemos citar os estudos com aplicativos como Google Tradutor, dicionários físicos e digitais, que possibilitam ao aprendiz a compreensão dos significados de determinadas palavras, visando aprender vocabulário, utilizando frases e expressões contextualizadas para descobrir as diferenças ou similaridades na estrutura gramatical e conceitual entre a língua materna e a língua-alvo.

Ao tratarmos do uso da tradução pedagógica na aprendizagem de LI, autores como Bohunovsky, (2011) e Costa, (1988) afirmam ser praticamente inevitável o aprendiz não fazer uso da tradução, visto que ela está presente na busca por palavras correspondentes na língua materna, por ser o seu primeiro referencial linguístico. Nas aulas de LI, o uso da tradução pedagógica pode proporcionar ao aprendiz uma melhor compreensão tanto da língua-alvo como da língua materna, uma vez que esse processo possibilita a percepção de similaridades e diferenças, não apenas na estruturação linguística, como também nos significados distintos que palavras e expressões podem ter ao considerarmos os contextos de uso.

Tendo em vista a importância de saber a LI no âmbito atual, e o papel que a tradução desempenha no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, este trabalho visa compreender a influência da tradução pedagógica nos estágios iniciais de contato com um novo idioma. Isto porque, trata-se de uma etapa complexa e desafiadora, exigindo do aprendiz tempo de dedicação, bem como a busca por métodos e recursos que melhor atendam suas necessidades.

Para alcançar o objetivo proposto, traçamos o seguinte problema de pesquisa: de que modo o uso da tradução pedagógica pode contribuir no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de aprendizes de língua inglesa em nível iniciante? O objetivo geral foi analisar e compreender de que maneira a tradução pedagógica, na condição de recurso mediador, pode influenciar no processo de aprendizagem de língua inglesa. Os participantes

foram graduandos cursando os semestres iniciais do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas de uma universidade estadual no interior da Bahia.

Apesar das pesquisas envolvendo a tradução como recurso de aprendizagem não serem recentes, acredita-se que este estudo irá contribuir para que os estudantes percebam a tradução para além da transposição de significados entre línguas, visando também que eles reflitam sobre os usos que fazem da tradução, identificando os momentos mais pertinentes para sua adoção e aqueles em que ela pode interferir em seu desenvolvimento linguístico. Na sequência, passaremos às considerações sobre o aporte teórico que fundamenta o estudo.

TRADUÇÃO PEDAGÓGICA COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao revisitar o histórico do ensino de línguas e a diversidade de método existentes, percebemos que a tradução, mais particularmente o Método Gramática e Tradução, foi um dos primeiros existentes, focando no estudo da gramática e levantamento vocabular para auxiliar na leitura de textos literários (Bittencourt; Tecchio, 2011).

Por manter uma ênfase em habilidades de leitura e escrita, com o tempo, este método foi sendo substituído por outros mais comprometidos com o desenvolvimento das demais habilidades comunicativas, a exemplo daqueles que focam na habilidade oral. Contudo, embora receba críticas de alguns estudiosos, estando pouco presente em escolas de idiomas que priorizam metodologias centradas no desenvolvimento da fala na língua que se está estudando, o método gramática e tradução se faz presente na prática de grande parte dos docentes que atuam em escolas regulares.

Bohunovsky (2011, p. 205) enfatiza que têm aumentado temas e trabalhos acadêmicos tratando da tradução, porém, explica que “a tradução que ocorre hoje em dia em sala de aula não é, ou não deve ser, a mesma que marcava o Método Gramática e Tradução, quando estava atrelada exclusivamente a propósitos gramaticais”, sendo mais uma atividade voltada para fins pedagógicos, valorizando também questões culturais e contextuais.

Para Terra (2010) a tradução pedagógica, escopo deste estudo, abarca toda tentativa de aprender uma LE, na qual o estudante recorre à sua língua materna buscando meios de alcançar uma compreensão mais ampla dos significados. Ou seja, a tradução pedagógica é

todo exercício de tradução utilizado no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, que suscita reflexão e construção de sentidos por parte do estudante (Souza Corrêa, 2017).

Na perspectiva de Welker (2004 *apud* Bohunovsky, 2011), o uso da tradução nos primeiros contatos com a LE teria como finalidade o controle do aprendizado de aspectos gramaticais. No entanto, a tradução engloba não somente a gramática, podendo estar vinculada também ao ensino de outras habilidades. Romanelli (2009, p. 210) explica que tomar conhecimento das possibilidades de uso da tradução como recurso auxiliar em sua aprendizagem, contribui para o desenvolvimento dos aprendizes “tornando-os [...] mais conscientes, ajudando-os a compreender que o que funciona numa língua não necessariamente funciona em outra [...]”, podendo sim, ser utilizada como uma maneira de observar as nuances apresentadas entre as línguas, percebendo suas semelhanças e diferenças.

Acerca disso, Lucindo (2006) explica que a recorrência ao uso da tradução é justificável pelo fato da língua materna ser o primeiro idioma que temos conhecimento, constituindo referencial linguístico nos estudos das demais línguas que a pessoa possa vir a aprender. Assim, o autor enfatiza que a aprendizagem de outra língua só é possível devido aos conhecimentos linguísticos advindos da língua materna.

Harbod (1992 *apud* Romanelli, 2009) complementa estas ponderações ao afirmar que, inevitavelmente, os aprendizes irão estabelecer comparações entre estruturas da língua que estão estudando e sua língua materna, mesmo que, em muitos casos, o professor não adote a tradução como um recurso a ser usado em suas aulas.

Segundo Costa (1988), quanto mais divergentes são as estruturas gramaticais entre a língua materna e a língua-alvo, mais necessário se torna o uso da tradução nos estágios iniciais, pois irá auxiliar na compreensão da sistematização e funcionamento destas estruturas. Atkinson (1987 *apud* Garcia *et al.*, 2011), por sua vez, enfatiza que o uso recorrente à língua materna, pode levar o estudante a pensar que não está aprendendo, havendo sempre a necessidade de traduzir. O autor ressalta que a língua materna deve ser usada apenas quando necessário, devendo o aprendiz sempre tentar compreender as construções na língua alvo, de maneira a ampliar seus conhecimentos partindo de um contato frequente com o novo idioma.

Com relação ao uso da tradução em sala de aula, Batista (2014, p. 191) pondera que a tradução “deve ser trabalhada de forma adequada à realidade complexa, ou seja, como uma atividade, tarefa ou exercício que gere resultados positivos, em termos de uso da língua, para fins de comunicação social”. Em outras palavras, a tradução deve ser trabalhada de maneira que seja relevante para o mundo real, de forma que o aprendiz possa usar a língua para se comunicar com eficiência.

Ao tratar dos estudos da tradução, Costa (1988) destaca alguns aspectos a serem considerados ao usá-la em sala de aula, tais como: grau de proximidade entre as línguas - quanto mais diferentes maior a necessidade da tradução; uso seletivo da tradução por parte do professor - o professor deve usar a tradução para complementar seu método de ensino quando houver a necessidade de explicitar algo; o uso para esclarecimento a fim de evitar possíveis discordâncias culturais das línguas. Pode-se citar como exemplo a tradução de expressões idiomáticas, uma vez que cada cultura apresenta particularidades. Assim, para um melhor entendimento dos significados destas expressões, o aprendiz recorreria à dicionários ou meios que ajudariam no entendimento do termo, de modo que alcançasse uma compreensão envolvendo uma perspectiva intercultural.

Em um estudo realizado por Souza Corrêa (2017) a autora compartilha algumas propostas de atividades utilizando a tradução pedagógica em salas de aula realizadas por professores de LE. Uma dessas propostas foi o exercício de comparação de traduções, no qual, os aprendizes fizeram tradução de textos produzidos por professores, apresentando várias versões diferentes para os mesmos textos, o que levou a reflexões significativas frente às possibilidades de construções linguísticas e suas implicações para manutenção ou alteração de significados.

As autoras Bittencourt; Tecchio (2011, p. 162) entendem que o uso deste recurso no processo de aprendizagem de LE é “um processo quase espontâneo”, porém, para elas, somente fazer uso da tradução não é suficiente, é necessário oferecer ao aprendiz estratégias e instrumentos que se adaptem às necessidades individuais, de maneira que auxiliem no desenvolvimento das habilidades linguísticas e, como resultado, instiguem a autonomia.

Neste sentido, Checchia (2002, p. 81 *apud* Bohunovsky, 2011) destaca que “a tradução pedagógica é um processo natural e constante que fazemos de forma inconsciente,

pois, mesmo que não seja perceptível, estamos a todo tempo traduzindo". A autora pontua que os contextos sociais modificam a linguagem, sendo pertinente levarmos em consideração elementos que nem sempre estão explícitos na interlocução, o que requer que a tradução não seja percebida apenas pela transposição de elementos linguísticos de uma língua para outra.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve por objetivo analisar e compreender de que maneira a tradução pedagógica pode contribuir no processo de aprendizagem de língua inglesa de graduandos de um curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. A problemática que norteia a pesquisa partiu do seguinte questionamento: de que modo o uso da tradução pedagógica pode contribuir no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de aprendizes de língua inglesa em nível iniciante? Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, realizada com 7 (sete) estudantes de licenciatura em Letras língua inglesa, cursando entre I e III semestres.

Para obtenção dos dados, foram utilizados dois questionários e uma intervenção. O questionário 1 (um) teve a finalidade de coletar informações referentes ao uso da tradução pelos participantes e foi o primeiro instrumento adotado. A intervenção, tratou-se de um momento prático no qual foram solicitadas aos participantes atividades de tradução por parte da pesquisadora, podendo fazer uso de recursos diversos para efetuar as referidas traduções. O questionário 2 (dois) foi aplicado após a intervenção e teve por objetivo obter um retorno frente aos exercícios de tradução pedagógica propostos na intervenção.

Após a produção dos dados, estes foram analisados com fundamento no método de análise de conteúdo de Bardin (1977), partindo de três categorias: Interferência da língua materna na aprendizagem da língua inglesa; O uso da tradução pedagógica pelos participantes; Prós e contras de usar a tradução pedagógica. Discutiremos na sequência os achados de pesquisa com os dados analisados.

Interferência da língua materna na aprendizagem de língua inglesa

Lucindo (2006) pontua que a aprendizagem de outras línguas sempre vai partir do conhecimento da língua materna, pois esta é a base de referência neste processo. Por essas razões, mesmo que o aprendiz não queira ou não perceba, sempre vai haver essa conexão. Quando questionado aos participantes no questionário 1, com que frequência eles utilizavam a tradução como recurso pedagógico durante os seus estudos da LI, chamou a atenção o fato de, aparentemente, este uso não ser recorrente uma vez que alguns relataram fazer uso raramente, enquanto outros apenas às vezes.

Visando entender de que maneira a tradução pedagógica pode influenciar na aprendizagem, foram levantadas algumas questões que trouxessem essas percepções dos participantes. Ao questionar se eles acreditavam que a recorrência à tradução pedagógica prejudicaria a aprendizagem, obtivemos respostas com posicionamentos distintos, como podemos observar nas falas abaixo:

Sim. Utilizar com frequência a tradução pode tornar o aluno dependente da ferramenta (Mariana, em resposta ao questionário 1).

Apenas no caso de depender totalmente da tradução e se prender a ela (Anna Beatriz, em resposta ao questionário 1).

Sim, pois a partir de certo ponto, a tradução deve ser deixada de lado, principalmente na fala. Funciona como se a pessoa passasse a pensar em inglês, sem traduzir, associando a palavra ao seu significado diretamente, sem passar por uma tradução para isso (Jubirildo, em resposta ao questionário 1).

Não acho isso, pra mim é um interesse a mais que o aluno está tendo (Valquíria, em resposta ao questionário 1).

Sim, pode limitar o vocabulário, ter dependência pela tradução, interferência da língua materna (Geovana, em resposta ao questionário 1).

Sim, pois a língua inglesa possui estruturas diferentes das que estamos acostumados a ver na língua materna. Ao meu ver, o uso frequente e exagerado da tradução pode ocasionar dúvidas e confusão quanto ao que está sendo aprendido (Amélia, em resposta ao questionário 1).

Ao observarmos os excertos acima, é perceptível que, embora reconheçam as contribuições que a tradução pedagógica pode trazer à sua aprendizagem, a maior parte dos participantes destaca que a recorrência excessiva ou contínua de recursos de tradução pode implicar em limitações ao desenvolvimento das habilidades. Cabe destacar as falas de

Mariana e Anna Beatriz ao salientarem que a recorrência frequente à tradução pode levar a uma dependência a este referencial linguístico, ocasionando interferências excessivas da língua materna na aprendizagem da língua-alvo. Estes posicionamentos reafirmam as ideias de Atkinson (1987, *apud* Garcia *et al.*, 2011, p.192) quando argumenta que a tradução pedagógica, se usada com muita frequência, pode desestimular os alunos levando-os a sentirem que não estão aprendendo devido à necessidade constante de traduzir para compreender e se expressar. Ao questionarmos os participantes com que frequência e em quais momentos recorrem ao uso da tradução estes apresentaram as seguintes respostas:

Quando não conheço o significado de uma palavra/frase (Anna Beatriz, em resposta ao questionário 1).

Utilizo quando não consigo entender o significado de uma ou mais palavras em uma frase (Jubirildo, em resposta ao questionário 1).

Quando estou tendo muita dificuldade na leitura (Valquíria, em resposta ao questionário 1).

Quando não entendo alguma frase ou palavra (Vilma, em resposta ao questionário 1).

Quando não consigo identificar ou recordar o significado de determinada palavra nas atividades propostas (Amélia, em resposta ao questionário 1).

Nas falas é bastante evidente que a recorrência ocorre quando eles sentem dificuldade em entender o significado de palavras ou frases, ou quando não conseguem prosseguir com a leitura. Ou seja, a tradução é usada de forma espontânea para auxiliar neste processo, sendo uma prática comum por aprendizes iniciantes conforme destacam Bittencourt; Tecchio (2011). Apesar destes posicionamentos partirem de estudantes em fase inicial, eles conseguem distinguir até que ponto é útil usar a tradução como recurso auxiliar, uma vez que reconhecem que não se pode ficar preso a ela para não estagnar o desenvolvimento das suas habilidades. Na visão de Costa (1988), na aprendizagem de uma língua que se distancia muito da língua materna, a recorrência pela tradução pode ser adotada e contribuir de diversas maneiras, seja no intuito de compreender pontos similares, ampliar o vocabulário, bem como para perceber o que diverge entre as línguas.

O uso da tradução pedagógica pelos participantes

Para uma melhor percepção de como os participantes utilizavam a tradução pedagógica foi feito um momento de intervenção, no qual os participantes realizaram exercícios de tradução propostos pela pesquisadora utilizando gêneros textuais como música, biografias e uma atividade envolvendo expressões idiomáticas.

Mediante uma análise das atividades foi notório que o uso da tradução auxiliou bastante na realização do que foi proposto. Um aspecto que vale ressaltar foi o fato de, ao traduzirem as expressões idiomáticas e trechos da música, os participantes manterem a estrutura literal, considerando os significados em língua portuguesa, sem fazer as adaptações contextuais. Esta atitude é normal para um nível iniciante, uma vez que Harbod (1992, *apud* Romanelli, 2009) afirma ser inevitável os aprendizes em fase inicial tentarem alinhar as estruturas do novo idioma fundamentando nos conhecimentos que possuem em sua língua materna. Isto porque, segundo Lucindo (2006) devido ao fato da LM ser a primeira língua aprendida ela é um ponto de referência e faz com que o aprendizado de outros idiomas seja apoiado nela para fazer sentido.

Em relação a estas questões, Costa (1988) argumenta que a tradução deve ser usada para esclarecimento, para não haver discordâncias culturais entre as línguas. No caso de expressões idiomáticas, que demandam uma consideração cuidadosa do contexto de uso, a atenção aos aspectos culturais é de suma relevância para que o significado não se perca.

No intuito de obter um retorno quanto a intervenção e os posicionamentos dos participantes frente às atividades propostas, foram selecionadas algumas falas coletadas por meio do questionário 2:

Avalio o momento prático de forma positiva. Ele me proporcionou a oportunidade de aplicar teorias de tradução em situações práticas, aprimorando minhas habilidades linguísticas e de tradução. Além disso, a prática constante contribuiu para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, tornando-me mais confiante na utilização do inglês em contextos diversos (Geovana, em resposta ao questionário 2).

Ao meu ver, atividades práticas nas aulas de língua inglesa são sempre benéficas. Em se tratando do uso da tradução pedagógica, as atividades propostas cumpriram com seu papel, nos incentivando a pesquisar, se preciso, e a aprimorar nossas habilidades linguísticas (Amélia, em resposta ao questionário 2).

Nota-se assim, que os participantes tiveram uma experiência positiva ao realizar os exercícios, pontuaram que a intervenção foi um momento proveitoso, de maneira que puderam aplicar o conhecimento que haviam aprendido nas aulas e puderam também aprimorar as habilidades linguísticas e aprender algo novo. Em resposta à pergunta se faziam uso da TP em sala de aula, apenas 4 afirmaram já ter adotado esta prática. Percebe-se, assim, que os aprendizes não utilizam a tradução com frequência em sala de aula, somente em casos específicos, como quando a compreensão de palavras ou frases é impossibilitada.

Para Batista (2014) o uso da tradução em sala de aula deve ser adaptado conforme a realidade do aluno, ou seja, se adequar ao meio em que o aprendiz está inserido de maneira que possa fornecer resultados positivos. Para Bittencourt; Tecchio (2011) somente fazer uso deste recurso em sala de aula não é suficiente. É preciso que o professor apresente ao aprendiz estratégias individualizadas que atendam às suas necessidades e com isso promova progresso nas habilidades, direcionando-os a sua própria autonomia, ficando a cargo do aprendiz estabelecer em qual situação é mais viável utilizar. O uso pouco frequente da tradução pedagógica em sala de aula talvez se baseie no fato de o docente não trabalhar com atividades que enfatizem a tradução, ou de o discente tentar desconstruir o uso da língua materna no processo de aprendizagem da língua-alvo, ou ainda por recorrer a outros meios como a ajuda do próprio professor ou de colegas.

Prós e contras de usar a tradução pedagógica

Conforme apresentado no aporte teórico, fica evidente que o uso da tradução pedagógica divide opiniões, havendo aqueles que defendem e outros que são contrários por acreditar que isto irá atrapalhar o desenvolvimento dos estudantes. Frente a esta dualidade, foi questionado aos participantes quais as vantagens e as desvantagens que eles veem no uso da tradução ao aprender a língua inglesa.

Ela facilita o aluno a memorizar a palavra que estava com dúvida. Mas o maior desafio é não se prender a essas ferramentas de tradução (Mariana, em resposta ao questionário 1).

Os benefícios que percebo é o conhecimento de novos termos ou novas palavras. As desvantagens são pelo fato de haver palavras que podem ser usadas em contextos diferentes e na tradução por app, por exemplo, pode acontecer algum "desvio" (Anna Beatriz, em resposta ao questionário 1).

Antes de ter acesso a um dicionário e a um nível de inglês mais avançado, a maior dificuldade era a diferença de traduções em diferentes contextos, pois o google tradutor, que era meu recurso, muitas vezes trazia significados diferentes em diferentes contextos (Jubirildo, em resposta ao questionário 1).

Como desvantagem posso citar dependência da tradução limitando o pensar ou expressar em inglês e a limitação do vocabulário. Como benefício a compreensão mais rápida e o esclarecimento de dúvidas (Geovana, em resposta ao questionário 1).

Acho que o principal benefício é justamente ter as ferramentas de tradução disponíveis a todo momento, levando em consideração as tecnologias digitais existentes. Uma desvantagem é o fato de que nem sempre uma palavra/expressão linguística em inglês possui uma correspondente adequada em português, o que dificulta a compreensão (Amélia, em resposta ao questionário 1).

Conforme os relatos, comprehende-se que os aprendizes estão conscientes a respeito das vantagens e desvantagens relacionadas ao uso da tradução pedagógica. Podemos observar na fala de Mariana que o maior desafio é não se prender à ferramenta, assim, como também ressalta a participante Geovana ao relatar que a recorrência excessiva pode limitar o desenvolvimento vocabular do aprendiz.

O fato de os participantes entenderem que o uso deste recurso não se adequa a todos os casos, reitera a perspectiva de Romanelli (2009) quando enfatiza que, ao perceber estas particularidades o aprendiz se torna consciente que a tradução, como recurso pedagógico, facilita a percepção das nuances entre as línguas e entende que o que pode funcionar em uma pode não haver na outra. Estes foram alguns dos aspectos negativos pontuados ao tratarem do uso da tradução pedagógica. Como pontos positivos, os participantes enfatizaram que esta ajuda a memorizar palavras; ter compreensões mais rápidas; sanar dúvidas e adquirir mais vocábulos. Assim, conforme enfatiza Welker (2004, *apud* Bohunovsky, 2011), pelo menos nesse estágio inicial a tradução serve para sanar as dúvidas quanto aos aspectos gramaticais e ter esse controle na aprendizagem.

Ao serem questionados se tinham notado progresso nas habilidades linguísticas ao fazer uso da tradução pedagógica, a maioria relatou que perceberam contribuições, principalmente no *listening*, *writing*, enquanto duas participantes afirmaram não ter notado progresso. Assim, nota-se que a TP pode ser favorável para uns enquanto para outros não. Em observância às particularidades de cada aprendiz, a tradução pedagógica pode ser usada como recurso adicional, em uma metodologia que também dialogue com outros recursos, fato que

Anais do XXI ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2025
ISSN 2526-2750

também é mencionado por Costa (1988) ao defender a ideia de que a tradução pedagógica deve ser usada para complementar outras estratégias de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como intuito analisar e compreender de que maneira a tradução pedagógica, enquanto recurso mediador, pode contribuir no processo de aprendizagem de língua inglesa de graduandos em fase inicial do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. Ao longo da pesquisa, pudemos perceber que a tradução foi um dos primeiros métodos no ensino de línguas e que aos poucos ela foi perdendo espaço devido ao surgimento de outros métodos. Porém, é notável como ela ainda continua presente nas aulas de línguas.

Mediante as análises dos dados feitas em cada categoria, ficou evidente as influências da língua materna ao se aprender a língua alvo, por parte de aprendizes iniciantes. Quanto ao uso da tradução pedagógica, isto ocorre mais quando necessitam compreender frases ou textos que dificultam o entendimento. Em relação aos pontos positivos e negativos, os participantes destacaram que o uso é favorável, por ajudar no entendimento das particulares linguísticas, porém, há também o lado negativo que é a dependência pelo uso constante dos tradutores, limitando a compreensão e elaboração de argumentos na língua que se está estudando.

Os resultados alcançados ajudaram a compreender as contribuições do uso da tradução pedagógica no processo inicial de aprendizagem da língua inglesa. Considera-se, assim, que o estudo respondeu à pergunta norteadora e demonstrou que a tradução pode auxiliar parcialmente no desenvolvimento das habilidades linguísticas, uma vez que existem várias possibilidades de uso, podendo também limitar a aprendizagem caso a recorrência à tradução seja constante.

O estudo proporcionou um entendimento significativo sobre o tema em evidência, no entanto, devido às limitações da investigação aqui proposta, para futuras pesquisas, sugere-se explorar a tradução pedagógica sob a visão do docente, abordando a utilização do recurso em

sala de aula, ampliando a compreensão sobre a influência da tradução no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, 1977. BATISTA, Luís Otávio. A tradução e o ensino de inglês na contemporaneidade. **Revista Ecos**, v. 16, n. 1, p. 190-206, 2014.

BATISTA, Luís Otávio. A tradução e o ensino de inglês na contemporaneidade. **Revista Ecos**, v. 16, n. 1, p. 190-206, 2014.

BITTENCOURT, Marcelina Julia Gomes; TECCHIO, Iliane. A tradução no ensino aprendizagem de Línguas Estrangeiras. **Revista Magistro**, Revista do Programa de Pós Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 152-165, 2011.

BOHUNOVSKY, Ruth. A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural? **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 50, p. 205-217, 2011.

COSTA, Walter Carlos. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos de Lingüística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 282-291, 1988.

GARCIA, Lilian Agg; CARVALHO, Janaína; KEHDI, Joana Quéren Frujuelle; BAUMRUCKER, Claudia Lemos. Vantagens e desvantagens acerca da tradução no ensino de língua inglesa. **Fólio – Revista de Letras**. Vitória da Conquista, v. 3, n. 1 p. 185-198 jan./jun. 2011.

LUCINDO, Emy Soares. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. **Scientia Traductions**, Florianópolis, n. 3, p. 1-11. 2006.

ROMANELLI, Sergio. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.

SOUZA CORRÊA, Elisa Figueira de. A tradução pedagógica: experimentos e exercícios para uso em aula. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 179-202, jul./dez. 2017.

TERRA, Márcia Regina. Tradução & aprendizado de língua estrangeira: o ponto de vista do aluno. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, p. 69-85, 2010.